



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Cláudio, João Machassel

Número 40 - 31 de Agosto de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

CNE atrasa no desembolso de fundos e prejudica campanha da oposição

No primeiro dia da campanha apenas o partido Frelimo inundou as cidades e vilas com material de propaganda. A oposição não tinha material de propaganda exposto em grande escala. A situação era pior para os partidos pequenos – sem assentos na Assembleia da República. Estes partidos são dependentes de fundos do Estado para realizar a sua campanha e a Comissão Nacional de Eleições (CNE) ainda não efectuou os desembolsos.

A CNE anunciou 180 milhões de fundos públicos para a campanha deste ano, mas tal como nos anos anteriores, o desembolso não foi a tempo de garantir que os partidos concorrentes preparem o arranque da campanha.

Segundo António Timba da Renamo e Nilton Barros do MDM, o atraso no desembolso dos fundos é obra do Governo do dia para beneficiar a Frelimo que tem muito mais fundos para arcar com a sua campanha.

“O objetivo principal do partido no poder é de entrar no jogo em vantagem em relação aos partidos da oposição”, disse ao Boletim, Nilton Barros.

Barros informou ainda que o MDM já previa tal atraso, sendo assim, tomou providências para contornar o problema, fazendo encomendas à crédito para reprodução de cartazes para propaganda política do seu partido. Timba informou que a Renamo também fez encomendas baseadas em créditos.

Ernesto Armando do PARENA, José Carlos do PARESO, Cornélio Quivela do PAHUMO, Mário Albino do AMUSI informaram ao Boletim que os seus partidos dependem exclusivamente dos fundos públicos para iniciarem suas propagandas e estão preocupados com o atraso. Caifadine Manasse da Frelimo, não mostrou disponibilidade para informar ao Boletim se o seu partido já teria recebido fundos ou não.

Com efeito, Quivela, sugere que as Eleições marcadas para 15 de Outubro de 2019 sejam adiadas, na medida em que, seu partido e todos os outros que dependem exclusivamente dos fundos públicos ainda não iniciaram a campanha eleitoral e não terão tanto tempo para projectarem suas formações políticas como os partidos com assentos parlamentares.

Para Carlos e Quivela a CNE está a ser injusta com as formações políticas, pois só cumpre a Lei para prejudica-las. No período de recepção de candidaturas não pensaram em nenhum momento em ponderar o atraso na submissão destas.

“Se ainda no início do processo eleitoral a CNE tem esta conduta, o que irá acontecer no período de votação e apuramento de resultados?”, questionou Quivela.

O Coordenador da Comissão dos Assuntos Legais e Deontológicos da CNE, Rodrigues Timba, quando questionado pelo Boletim sobre o atraso do desembolso dos fundos às formações políticas, informou que este caso está dependente do Ministério da Economia e Finanças e não deste órgão de gestão eleitoral.

A CNE deveria ter disponibilizado até 10 de Agosto de 2019 os fundos públicos para o financiar campanha eleitoral dos candidatos às Eleições Gerais e das Assembleias Provinciais de 15 de Outubro.

Nos termos do artigo 37 da Lei 2/2019, de 31 de Maio, os fundos devem alocados aos concorrentes 21 dias antes da data prevista para o início da campanha eleitoral.

Um [estudo recente](#) do Centro de Integridade Público concluiu em estudo que o atraso

sistemático no desembolso de financiamento da campanha eleitoral tem prejudicado a oposição que inicia tarde as suas actividades.

Polícia escolta caravanas de campanha eleitoral nos distritos alvos de ataques em Cabo Delgado

As caravanas de campanha eleitoral nos distritos do norte de Cabo Delgado alvos de ataques de insurgentes serão escoltadas pela Polícia para prevenir ataques, anunciou o Comandante Geral da Polícia, Bernardino Rafael, em Cabo Delgado.

Efectivamente, no primeiro dia da campanha eleitoral nos distritos de Quissanga, Macomia, Nangade, Mocímboa da Praia, Palma, Ibo, Mecúfi os simpatizantes da Frelimo e Renamo eram **acompanhados pela Polícia, reportaram nossos correspondentes.**

Os ataques armados que iniciaram em 2017 em Cabo Delgado intensificaram-se nos últimos tempos, deslocando milhares de pessoas das suas aldeias para as vilas-sede distritais. As localidades costeiras dos distritos de Quissanga, Macomia, Mocímboa da Praia, Palma são as mais despovoadas. Durante o [recenseamento eleitoral reportamos](#) muitos postos que não abriram devido aos ataques e agora com a campanha eleitoral que envolve mais pessoas teme-se mais alvos.

“As condições estão criadas para que àquela população vote da mesma maneira e no mesmo local onde eles recensearam e quem vai estar presente para garantir que eles votem sem medo, sem receio, sem ameaça é esta Polícia da República de Moçambique junto com outras forças armadas” disse o Comandante da PRM.

Ainda a meio gás, a camapnha arrancou hoje em todos os distritos alvos de ataques, pelo menos das vilas-sede distritais.

Em Quissanga a campanha eleitoral arrancou as 8h. Apenas dois partidos saíram para a rua nomeadamente Frelimo e Renamo. Não se registou nenhum problema. As caravanas são acompanhadas por agentes da Polícia. O mesmo acontece em **Nangade, Mocímboa da Praia, Palma, Macomia e Mecufi. Neste distrito**, a Frelimo lançou a camapnha na localidade de Sambene e a Renamo na aldeia de Muinde.

No distrito de Ibo, o único partido que arrancou com a campanha eleitoral foi a Frelimo e a polícia está a acompanhar o processo.

Campanha ordeira no resto do país

O início da campanha eleitoral foi manchado pelas duas mortes em acidentes de viação ocorridos em Pemba e Dondo (ver texto abaixo). Mas no resto do País não houve casos de violência, intimidação ou vandalização de material de forma generalizada.

Duas mortes por acidentes de viação no primeiro dia da campanha

Um simpatizante da Frelimo morreu vítima de atropelamento no primeiro dia da campanha, na cidade de Pemba. O acidente ocorreu na Av. 25 de Setembro, tendo a vítima dado entrada por volta de duas horas de madrugada no hospital provincial de Pemba onde veio a perder a vida.

O Director do Banco de Socorros do Hospital Provincial de Pemba (HPP), Armindo Chicava, confirmou ao CIP a entrada de sete pacientes, por volta das 2 horas da manhã, dos quais três receberam alta, outros três em estado grave sob cuidados médicos e um tendo perdido a vida.

As vítimas do acidente estavam a colar material de propaganda nas bermas da estrada quando foram colhidos por uma viatura particular circulando em alta velocidade, reportaram nossos correspondentes sem mais detalhes sobre as circunstâncias do acidente.

A segunda morte ocorreu na vila de Dondo, Sofala. Trata-se de uma jovem do sexo feminino que residia no bairro de Concito. Segundo testemunhas, a vítima estava a correr atrás de uma viatura do partido Frelimo com o objectivo de beneficiar de materiais de propaganda eleitoral como camisetas e cartazes. Segundo testemunhas, a morte foi causada por uma queda repentina no momento em que a vítima disputava a posse de uma camiseta pertencente a Frelimo.

Província de Inhambane

No distrito de Govuro, apenas a Frelimo e MDM fizeram campanha no primeiro dia. No distrito de **Jangamo** apenas a Frelimo se fez às ruas. Em **Vilankulo** os três partidos concorrentes,

nomeadamente Frelimo, Renamo e MDM, saíram para a caça ao voto.

Província de Gaza

No distrito de Limpopo o partido Frelimo iniciou com a colagem dos panfletos por volta das 22 horas, muito antes das 0:00h violando a lei eleitoral que determina que a campanha deve ter início a partir das 00:00h.

No distrito de **Bilene** a Renamo, Frelimo e MDM saíram à rua no primeiro dia da campanha.

Província de Sofala

Filipe Nyusi lançou a campanha na cidade da Beira, que tem sido hostil para a Frelimo nos últimos anos em termos de resultado. Entretanto, Ossufo Momade encontra-se ausente.

Na cidade da **Beira**, a Renamo esteve invisível no primeiro dia da campanha eleitoral alegadamente devido a chegada tardia do material de campanha.

No distrito de **Chibabava**, localidade de **Muxúngue**, o início da campanha eleitoral foi largamente marcado pela ausência dos partidos da oposição. Somente o partido Frelimo havia lançado oficialmente a sua campanha.

No distrito do **Búzi**, os partidos MDM e Frelimo lançaram oficialmente a sua campanha às zero horas. Entretanto, a Renamo esteve invisível no primeiro dia da campanha eleitoral, reportam os nossos correspondentes. O partido esteve igualmente ausente no distrito de **Gorongosa**, onde os partidos Frelimo e MDM já começaram com a colagem de panfletos.

O Boletim apurou que, a nível da província de Sofala, o partido Renamo está ainda a organizar-se. Faltando apenas um dia antes para o arranque oficial uma comitiva do partido fez chegar o equipamento de propaganda eleitoral à sede do partido na cidade da Beira, reportam os nossos correspondentes.

Província da Zambézia

No distrito de **Derre**, somente a Frelimo se fez à rua para conquistar o eleitorado. O partido lançou a sua campanha as 21h do dia 30 de Agosto.

No distrito de **Alto Molócué**, o partido MDM não esteve visível no primeiro dia da caça ao voto devido à falta de material. Entretanto, a partidos Frelimo e a Renamo, lançaram a sua campanha. Em distritos como **Milange** e **Mulevala** a Renamo esteve praticamente invisível. No distrito de **Gurué**, somente a Frelimo e a Renamo lançaram sua campanha no primeiro dia. Deviz Simango reservou o dia 1 de Setembro para o lançamento da sua campanha no distrito de **Gurué**, a 756km da Beira, bastião do MDM.

Província de Tete

Na província de Tete, a Frelimo, o MDM e a Renamo iniciaram campanha eleitoral às zero horas com a colagem de cartazes. Entretanto, em distritos como **Zumbo** e **Cahora-Bassa** apenas o partido Frelimo se fez à rua para a caça ao voto. No distrito de **Mutarara** três partidos nomeadamente Renamo, Frelimo e MDM iniciaram a sua campanha com a colagem de panfletos, distribuição de camisetas, bonés, entre outros.

Frelimo e MDM violam lei eleitoral em Milange

A Frelimo e o MDM colaram panfletos que ostentam os símbolos dos seus partidos junto de lugares proibidos por lei como é o caso de estabelecimentos de ensino, edifícios do Estado e dos órgãos municipais (Públicos).

O partido Frelimo colou numa das placas que proíbe o depósito de lixo em locais inapropriados, que indica a existência da EP 1/2 de Milange sede e no murro da ESG Maquival dentro da autarquia e o MDM fixou o seu material propagandístico junto do edifício municipal na unidade Josina Machel.

O artigo 25 da lei nº 3/2019 de 31 de Maio proíbe a fixação de material propagandístico em locais públicos.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique

Programa financiado por:




Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique



UNIÃO EUROPEIA

Programa cofinanciado por:



COOPERAÇÃO AUSTRIACA PARA O DESENVOLVIMENTO